

Nuno Markl convidado para falar de saúde

# “Há um lado cómico em tudo”

*Para Nuno Markl todos os temas são bom material de humor. Até mesmo a morte.*

“A comédia é um bocado como alguns comprimidos, não tem o mesmo efeito em toda a gente”. A receita é do humorista Nuno Markl, que esteve em Castelo Branco a convite da Escola Superior de Saúde, para um colóquio inserido nas comemorações dos 60 anos deste estabelecimento do Politécnico local.

Nuno Markl faz rir mas não vende saúde. Segundo ele, a comédia “não traz saúde a ninguém, antes pelo contrário”. O sacrifício de acordar às 6h30 da manhã para fazer rir os outros não mata mas mói, principalmente quando a rotina já leva dez anos. Primeiro a culpa foi “O homem que mordeu o cão”, a rubrica de notícias bizarras da Rádio Comercial. Hoje em dia a saudinha esvai-se entre as “Manhãs da 3” da Antena 3, a escrita (e a perninha de actor) para “Os Contemporâneos” da RTP1 e outros projectos de um humorista que não pára...sentado. Nuno Markl considera-se mesmo um praticante de comédia “sit down”, ao contrário do “stand up”, a expressão em inglês que define os humoristas que fazem os seus espectáculos de pé. “Daí a maior parte dos comediantes serem brancos e pançudos”, diz numa observação a si próprio. Fazer



*Markl falou de saúde, humor, música popular e ... Olga Cardoso*

humor com as suas fraquezas é aliás uma característica de Nuno Markl, para quem as doenças (mesmo as mais graves) podem ser humoristicamente sumarentas. O caso de Tom Green é para ele um exemplo. Quando lhe foi diagnosticado um cancro nos testículos, o humorista de origem canadiana não só assumiu a doença como ainda a expôs publicamente através do humor.

“Há um lado cómico em tudo”, diz Nuno Markl. Até mesmo na morte. “Eu acho que se há coisas pelas quais não devemos ter respeito são elas (doenças e a morte), porque ganham sempre”.

A saúde não foi o único tema abordado no colóquio. As primeiras gargalhadas surgiram quando Nuno Markl confessou que de Castelo Branco só conhecia um hipermercado, onde esteve uma vez a autografar livros. Para quem não sabe (e quiser ajustar contas) ele também foi um dos responsáveis pelo fenómeno Zé Cabra. Quando ainda fazia o “cão”, na Rádio Comercial, recebeu uma gravação do famoso cantor (?), que pôs no ar. “Quando comecei a passar o Zé Cabra recebi mensagens ameaçadoras”, sobretudo dos amigos deste. Moral da história: criou um monstro.

Hoje promove na Antena 3 a designada “música popular alternativa”, na rubrica “Laboratolarilolela”. A ideia de editar um disco com alguns destes hits – vendidos nas feiras e mercados do Portugal profundo – chegou a estar perto da concretização, mas foi abandonada por dificuldades de direitos. Outro sonho por cumprir é o de fazer rádio matinal de pijama e chinelos, qual Olga Cardoso nos tempos da parceria com António Sala, na Renascença. Haja saudinha para tantos projectos.

*José Furtado*